

Pesquisadores trabalham no monitoramento de mais uma temporada reprodutiva das tartarugas marinhas

Os primeiros filhotes da 41ª temporada de desova monitorada pela Fundação Projeto Tamar já começaram a nascer. A estimativa é que até março do próximo ano, mais de dois milhões de tartaruguinhas, nascidas nas praias brasileiras, ganhem os oceanos. Todos os ninhos são registrados e monitorados pelos pesquisadores da Fundação, que conta com o patrocínio oficial da Petrobras para realizar as ações de conservação e pesquisa das tartarugas marinhas. O monitoramento deste ano começou em setembro e deve se estender por mais quatro meses.

Os pesquisadores vem observando que o número de filhotes e desovas está se mantendo estável em comparação com a temporada 2019/2020, quando também nasceram dois milhões de tartarugas marinhas e foram identificadas 24.500 desovas. Cada período de reprodução tem suas especificidades e preponderância de algumas espécies em detrimento de outras, já que algumas se reproduzem anualmente e outras são bianuais, por exemplo. Este ano, por causa da pandemia, o monitoramento foi reduzido em seis dos sete estados nos quais existem bases da Fundação Projeto Tamar. A única exceção são as bases localizadas no Espírito Santo, que seguirão executando o monitoramento integral das praias.

Também devido à pandemia, o acompanhamento da temporada 2019/2020 foi mais curto que o normal. Ele deveria ter sido estendido até final do mês de julho deste ano, mas as equipes tiveram que readequar os trabalhos em função das medidas de segurança e sanitárias adotadas por causa do novo coronavírus. Apesar das limitações impostas pela pandemia cerca de 500 desovas a mais foram identificadas nessa temporada

Graças ao trabalho desenvolvido pela Fundação Projeto Tamar em mais de quatro décadas, as populações das cinco espécies de tartarugas marinhas que se reproduzem no Brasil - tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*),

tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) e tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) - apresentem sinais de recuperação, que podem ser observados pelo crescimento no número de desovas registradas a cada temporada.

Sobre o Tamar:

Sobre a Fundação Projeto Tamar: O Projeto Tamar começou a proteger as tartarugas marinhas no Brasil na década de 80. A Fundação Projeto Tamar executa a maior parte das ações descritas no Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas (PAN). A Petrobras é a patrocinadora oficial da Fundação Projeto Tamar, por meio do Programa Petrobras Socioambiental. A Fundação Projeto Tamar trabalha na pesquisa, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no país, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). O projeto protege cerca de 1.100 quilômetros de praias e está presente em 23 localidades, em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso das tartarugas marinhas, no litoral e ilhas oceânicas dos estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina.